



HOMEM É MELHOR EM MATEMÁTICA (DO QUE MULHER): ESTUDO DE RELAÇÕES DE GÊNERO E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Autor: Antonio Fábio do Nascimento Torres

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – afabio1985@yahoo.com.br

Co-autores: Antenor Jerônimo Leite Filho

Universidade Federal da Paraíba – antenorj2@gmail.com

Francisco Jucivanio Felix de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – juc.fe@uol.com.br

Introdução

É comum ouvirmos e até mesmo aceitarmos quando alguém entoar frases que apresentam conteúdo que revelam a dita superioridade masculina em matemática ou que desdenhe da aptidão de mulheres nessa disciplina.

Isso parece estar propagado no dia a dia escolar, na mídia e até entre alguns campos da ciência, que tentam ratificar o *enunciado* “homens são melhores em matemática (do que mulheres)”.

Evidentemente este trabalho surge da necessidade de explorar melhor este *enunciado*, tentando descobrir as origens deste pensamento, o que tem contribuído para a sua manutenção por gerações e gerações e o que ele pode mostrar além de uma suposta superioridade masculina em Matemática. Será que o seio escolar também está contribuindo para a disseminação deste *enunciado*? E quais as consequências para homens e mulheres, quando a escola, especialmente no ensino da matemática, tende a vê-los aptos e inaptos para essa disciplina?

Autoras e autores como Valero (1998), Souza e Fonseca (2009; 2010), já questionaram muito a baixa produção científica brasileira que relacione o estudo das relações de gênero e a Educação Matemática (EM), o que também nos preocupa bastante, pois sugere que a EM não tem tido preocupação em aceitar que existem diferenças e que essas diferenças estão contribuindo para um pensamento excludente no que se refere às mulheres.

Mas falarmos em homens e mulheres passa, evidentemente, por um estudo do conceito de gênero. O que é ser homem e o que é ser mulher? Será que apenas o fato biológico é capaz de responder a este questionamento? Propomos neste trabalho um estudo sobre o conceito de gênero



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

para então nos posicionarmos e começarmos a enfrentar as relações de gênero postas, especialmente as que envolvam a Educação Matemática.

Metodologia

Propomos, de maneira inicial, um estudo de revisão bibliográfica sobre o conceito de gênero, especialmente da literatura que toma como referência o artigo de Scott (1990), pois é preciso delinear o que seja gênero e suas relações para que consigamos um entendimento maior de como a matemática influencia (e até mesmo é influenciada) por essas relações.

Pretendemos também, promover debates e análise de livros didáticos que ainda expressam a tal superioridade masculina frente à feminina no domínio da matemática. Para isso contaremos com a participação de alunos e alunas de licenciatura em Matemática, que estejam dispostos a refletir sobre suas práticas em sala de aula.

Por fim, desejamos aplicar um questionário com pessoas que se identifiquem com o gênero feminino dentro do curso de Licenciatura em Matemática, para que investiguemos seus posicionamentos sobre o enunciado “homem é melhor em matemática (do que mulher)”.

Resultados e discussões

Por trata-se de uma pesquisa que está em sua fase inicial, não foi possível ainda a realização de pesquisa de campo, mas trabalhamos a partir de artigos científicos e materiais retirados da internet, que subsidiaram nossa pesquisa até o presente momento.

Inicialmente, discutimos a evolução histórica do conceito de gênero, tanto internacionalmente quanto no Brasil.

Percebe-se que o conceito de gênero não é algo acabado. Na verdade, “existem múltiplas orientações teóricas, políticas e metodológicas, assumindo, por isso mesmo, sentidos e significados diversos e, até mesmo, conflitantes” (SOUZA; FONSECA, 2010, p. 18).

Não obstante a essa realidade, em termos de relações de gênero e Educação, Souza e Fonseca (2010) pontuam que existem dois posicionamentos. A primeira, sustenta que “gênero foi e continua sendo usado como um conceito que se opõe, ou complementa, a noção de sexo biológico e se refere aos comportamentos, atitudes ou traços de personalidade que a(s) cultura(s) inscreve(m) sobre corpos sexuais” (MEYER; RIBEIRO, C; RIBEIRO, 2004, p. 6). A segunda, na qual



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

preferimos adotar neste trabalho, sustenta-se nos estudos de gênero dos pós-estruturalistas, que defendem o conceito de gênero “na compreensão dos processos que estabelecem diferenças entre homens e mulheres e os distinguem como masculino e feminino (sexo, sexualidade, modos de vida, linguagens, códigos, vestuários, comportamentos, julgamentos, etc.) como formas de construção social, cultural e linguística que nomeiam seus corpos”, (SOUZA; FONSECA, 2010, p.26).

Desse modo, entendemos gênero não como (ou apenas como) um aspecto biológico, mas imbuído também de tramas sociais, históricas, políticas, etc., com as quais costumamos trabalhar relações de poder.

Outra atividade também desenvolvida foi a pesquisa, em sites e até em livros didáticos, de tiras, ilustrações, charges, etc. que revelassem a suposta superioridade masculina ou a inaptidão das mulheres para a matemática.

Algumas das ilustrações que foram encontradas estão apresentadas a seguir

Figura 1 – Equação em que se relaciona mulheres inicialmente a tempo e dinheiro.

DEFENDENDO A TESE:

- MULHER EXIGE TEMPO E DINHEIRO
 $MULHER = TEMPO \times DINHEIRO$
- TEMPO É DINHEIRO:
 $MULHER = (DINHEIRO)^2$
- DINHEIRO É A RAIZ DE TODOS OS PROBLEMAS:
 $DINHEIRO = \sqrt{PROBLEMA}$
- SUBSTITUINDO:
 $MULHER = \sqrt{\sqrt{PROBLEMA}}$

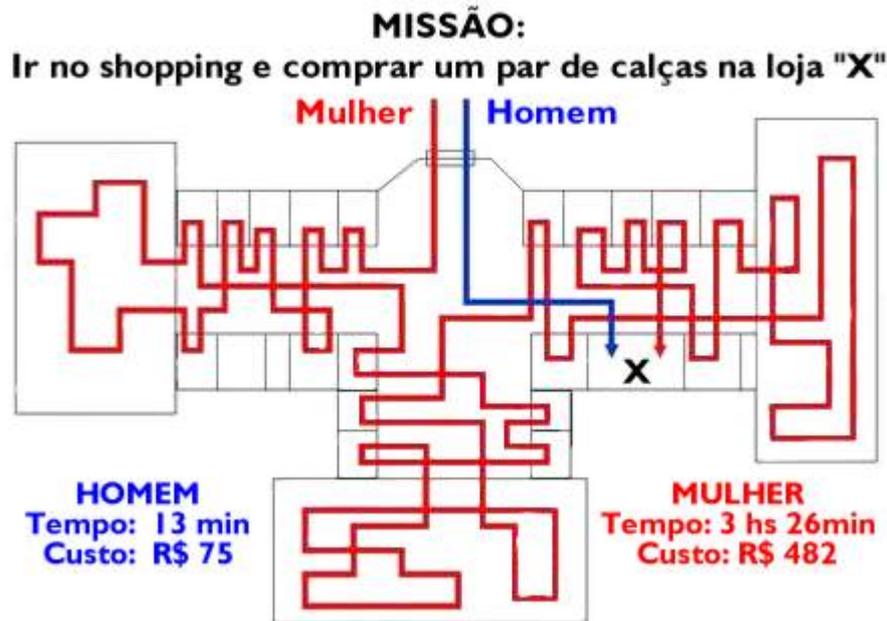
SOLUÇÃO \Rightarrow MULHER = PROBLEMA

Fonte: <https://tdias.wordpress.com/2007/11/14/a-verdadeira-tese-matematica-sobre-as-mulheres/>. Acessado em 03 mai 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Figura 2 – Faz uma comparação entre homens e mulheres quando vão ao shopping fazer compras.



Fonte: <http://pcc1.dinamicsite.com.br/2008/09/30/guerra-dos-sexos-homem-e-mulher-indo-ao-shopping/>. Acessado em 03 mai 2015.

A Figura (1) retrata a mulher através de uma equação matemática, que inicialmente relaciona mulher com tempo e dinheiro, e, depois de algumas substituições que se utilizam de ditados populares, chega-se a conclusão de que mulher é igual a problema. Nota-se que a “graça” dessa anedota está em afirmar que mulheres são problemáticas, desequilibradas financeiramente, pouco objetivas e complicadas.

Na Figura (2), também traz a ideia de que mulheres são pouco objetivas e encontram sempre meios menos racionais de encontrarem caminhos para o que almejam.

O próximo passo na pesquisa é discutir mais a fundo essas ilustrações e o que elas nos traz de consequências para o ensino de matemática em sala de aula. Vamos também, estruturar um questionário que será aplicado entre mulheres do curso de Licenciatura em Matemática, para que possamos investigar melhor esse fenômeno.

Conclusões

Mesmo com uma pesquisa ainda em início, conseguimos tratar da questão de gênero e suas múltiplas faces, estabelecendo um rumo para o trabalho, ao passo que conseguimos delimitar o que



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

seria gênero e suas relações nesta pesquisa, através de uma visão pós-estruturalista. Também alcançamos, por meio de pesquisa bibliográfica e na internet, ilustrações que relacionem mulheres e a matemática, que estabeleceram certa comunicação com o *enunciado* “homens são melhores em matemática (do que mulheres)”. Temos uma boa perspectiva que este trabalho possa contribuir para o Ensino da Matemática no momento em que despertarmos professores e professoras sobre a desigualdade de gênero e a maneira como cada um trata (e é tratada) pela matemática.

Referências bibliográficas

MEYER, D. E. E.; RIBEIRO, C.; RIBEIRO, P. R. M. **Gênero , sexualidade e educação. “Olhares” sobre algumas das perspectivas teórico-metodológicos que instituem um novo G. E.** 27ª Reunião Anual da ANPEd , Caxambu, 2004.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20,n. 2, p 5-22, jul/dez.,1990.

SOUZA, M.C.R.F.; FONSECA, M.C.F.R. Discurso e “verdade”: a produção das relações entre mulheres, homens e matemática. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.17, n.2 p. 595-613 mai/ago. 2009b.

SOUZA, M.C.R.F.; FONSECA, M.C.F.R. **Relações de gênero, Educação Matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VALERO, P. Social Justice and Mathematics Education: Gender, Class, Ethnicity and the Politics of schooling. Berlin: Freie Universitat Berlin and International. **Organization of women and mathematics**, 1998. Disponível em <http://www.emis.org/journal/zdm>. Acesso em 01 mai. 2015.